

**FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR**

HUGO RICARDO DE PAIVA VEIGA

**A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA DOS DOCENTES NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM**

**São Luís
2019**

HUGO RICARDO DE PAIVA VEIGA

**A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA DOS DOCENTES NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, como pré-requisito para obtenção do título em especialista.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Sueli Toniai Pistelli.

**São Luís
2019**

RESUMO

O presente projeto de pesquisa trata sobre a liderança em sala de aula, que pode ser um dos fatores preponderantes para o sucesso no processo ensino aprendizagem. Compete ao professor marcar seu lugar em sala de aula não apenas com intuito de obter disciplina e organização, mas também de transformar a realidade e comportamento dos discentes, motivando-os, inspirando-os e fornecendo apoio e reconhecimento. Em um cenário cada vez menos hierarquizado e mais multiconectado, quais são os principais determinantes no estilo de liderança dos professores que podem influenciar e contribuir para motivar os alunos e melhorar o processo ensino aprendizagem em sala de aula? Para responder a seguinte problemática, esse estudo tem como objetivo geral: analisar o processo de ensino aprendizagem a influência da liderança do docente em sala de aula, e, como objetivos específicos: caracterizar os estilos de liderança dos professores em sala de aula; entender os determinantes que influenciam a relação aluno e professor em sala de aula; compreender o papel das instituições de ensino no fomento das tecnologias da informação em sala de aula; qualificar os papéis de liderança dos professores diante dos avanços tecnológicos; caracterizar as habilidades que são necessárias para o professor ser um líder em sala de aula. O tipo de pesquisa aqui abordada é a pesquisa quantitativa, visto que pode-se considerar a sua importância no que se refere à possibilidade de permitir ao investigado uma maior interação no processo e nos resultados alcançados.

Palavras-chave: Liderança. Sala de Aula. Ensino e Aprendizagem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	JUSTIFICATIVA.....	06
3	PROBLEMA DE PESQUISA.....	07
4	OBJETIVOS.....	08
4.1	Objetivo Geral.....	08
4.2	Objetivos Especificos.....	08
5	HIPOTESE.....	09
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
7	METODOLOGIA.....	14
8	RISCOS.....	16
9	BENEFICIOS.....	17
10	METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS.....	18
11	DESFECHO PRIMÁRIO.....	19
12	CRONOGRAMA.....	20
13	ORÇAMENTO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICES.....	23

1 INTRODUÇÃO

A liderança em sala de aula pode ser um dos fatores preponderantes para o sucesso no processo ensino aprendizagem. No entanto a autoridade ainda é vista como algo pejorativo pelos alunos, já que remete a um comportamento autoritário, inflexível e arrogante.

Nesse aspecto, compete ao professor marcar seu lugar em sala de aula não apenas com intuito de obter disciplina e organização, mas também de transformar a realidade e comportamento dos discentes, motivando-os, inspirando-os e fornecendo apoio e reconhecimento.

Neste sentido, exige-se do professor um novo papel que vai além de mero de reprodutor do conhecimento, mas de mediador do contexto no qual os alunos se encontram, evidenciando suas experiências e entendimento do mundo.

Tal pressuposto suscita um novo posicionamento do professor e na sua forma de atuar frente aos desafios no processo de ensino/aprendizagem que consistem na gestão da classe, manutenção da ordem, elaboração e estímulo no cumprir das tarefas, organização e distribuição dos grupos de trabalho, auxílio aos alunos com problemas comportamentais e preparação dos recursos necessários para as aulas. Visto que a condução desses processos faz parte do seu escopo de atuação do professor.

Dentro disso, torna-se uma demanda emergente a adaptação das habilidades dos docentes, no sentido de envolver os alunos, com intuito de melhorar no dia a dia a relação de ensino aprendizagem.

A relevância do estudo baseia-se na possibilidade de contribuir para prática do docente em sala de aula, bem como possibilitar novas discussões e reflexões sobre o papel de liderança do professor em sala de aula indicando as principais influencias na relação aluno professor.

2 JUSTIFICATIVA

O seguinte estudo justifica-se pelo fato de que o papel de liderança exercido pelo docente em sala de aula pode ser um fator de engajamento e facilitador no processo de ensino aprendizagem, possibilitando a criação de um ambiente salutar e atendimento das principais demandas dos grupos de alunos de forma assertiva.

Pode-se supor que dentro do ambiente escolar diversos fatores influenciam o comportamento do professor, entre eles a relação com aluno, comportamento dos alunos, a postura e comportamento de outros professores, a relação com outros profissionais da escola, as exigências da escola e das instâncias superiores, modelo de planos de aula a cumprir, condições de trabalho, as exigências dos pais, crenças sobre os alunos e suas famílias, aspectos presentes na vida pessoal, experiências vividas dos professores, formação profissional e o contexto social, político, econômico e cultural. Porém irei me ater na minha análise na interação aluno e professor em sala de aula na perspectiva dos estilos de liderança necessários para fomentar o ensino aprendizagem e criar um clima salutar e afetivo através do uso das tecnologias da informação como ferramenta pedagógica.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

O presente estudo é fruto de um trabalho que iniciei na qualidade de professor substituto de uma Instituição de Ensino Superior Pública, UFMA, onde tive a oportunidade de vivenciar em sala de aula as questões que proponho neste trabalho para reflexão.

Apesar da minha experiência como instrutor em vários cursos de capacitação e palestrante, percebi na prática como professor que a construção do conhecimento em sala de aula exigia uma forma de comportamento mais flexível, no sentido de engajar os alunos e criar um clima afetivo e mais receptivo em sala, não apenas, de forma autoritária, ao impor minhas decisões para discipliná-los, sendo exigente e seguindo uma estrutura tradicional pré-determinada de normas na qual eles deveriam se enquadrar.

Apesar disso da constatação que existe um movimento em prol da inclusão das tecnologias da informação, com intuito de estimular autonomia, busca de conhecimento e pesquisa, percebi que o comportamento do professor do professor, em sala tem um papel determinante para condução do processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, essa conjectura me levou as seguintes inquietações: em um cenário cada vez menos hierarquizado e mais multiconectado, quais são os principais determinantes no estilo de liderança dos professores podem influenciar e contribuir para motivar os alunos e melhorar o processo ensino aprendizagem em sala de aula?

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivos Geral

Analisar o processo de ensino aprendizagem a influência da liderança do docente em sala de aula.

4.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os estilos de liderança dos professores em sala de aula;
- Entender os determinantes que influenciam a relação aluno e professor em sala de aula;
- Compreender o papel das instituições de ensino no fomento das tecnologias da informação em sala de aula;
- Qualificar os papéis de liderança dos professores diante dos avanços tecnológicos;
- Caracterizar as habilidades que são necessárias para o professor ser um líder em sala de aula.

5 HIPÓTESES

- a) A liderança do docente é um vetor potencializador do processo de ensino aprendizagem;
- b) A relação dos líderes com seus liderados contribuem para manter um ambiente salutar em sala de aula.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir do meu objeto de pesquisa, convém debruçar-se sobre a categoria liderança com uma breve revisão bibliográfica que servirá de embasamento para o desenvolvimento do meu projeto sobre a influência da liderança do professor no processo de ensino aprendizagem.

Assim, inicio com a dimensão sociológica sobre o sentido de liderança oriunda da obra de Marx Weber (1999), *Economia e sociedade*, na qual ele preconiza que dentro das organizações há a necessidade do estabelecimento de uma autoridade legal, disciplinadora, pautadas por regras e regulamentos que delimitassem as ações de funcionários ocupantes de diferentes cargos (CHIAVENATO, 2014). Esses princípios salientavam a autoridade, comando, poder, dominação e disciplina como formas de estruturação dos grupos e das instituições.

Com base nesse pressuposto, ainda segundo Weber (1999) enfatiza que o poder remete a capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, sejam utilizando-se de coerção, manipulação e atos normativos, ao passo que dominação é a autoridade adquirida e legitimada que se exerce dentro de um grupo, baseada na submissão, em tradições e costumes institucionalizados.

Assim, autoridade pressupõe o exercício de poder, mas que para tanto necessita de uma estrutura formalizada organizada por um grupo de indivíduos que a legitime, sendo, que nesse sentido, Weber elenca três tipos de dominação de acordo com suas características determinantes, que são: racional-legal que se legitima através regras, estatutos e leis sancionadas pela sociedade ou organizações.

A tradicional que possui como forma de legitimação as tradições e costumes de uma dada sociedade, personificando as instituições enraizadas no seio desta sociedade na figura do líder e a carismática que se apoia na devoção e qualidades pessoais de um indivíduo, como exemplo faculdades mágicas, revelações, heroísmo e poder intelectual ou de oratória,

Assim, o sentido de liderança esteve sempre atrelado à ideia de dominação e poder, como exemplo, a função inerente de um cargo de chefia da escola e que tem como figura central o cargo de Diretor da Escola ou no Conselho Diretivo (consoante à terminologia e o momento histórico).

Porém, a liderança, exige outras variáveis que vão além dos traços típicos de determinados indivíduos. Que para sua legitimação enquanto líder necessita desenvolver a capacidade de adaptação ao ambiente e as circunstâncias de forma flexível, mitigando conflitos e tornando-o os alunos em parceiros.

Essa mudança de paradigma se deu principalmente com o advento das teorias comportamentais da liderança na qual os estudos se direcionaram mais para os estilos de liderança e não para determinados traços característicos dos líderes conforme pregava Weber (WEBER, 1999).

Partindo desse pressuposto, ressalta-se a importância do papel que o professor deve assumir como líder. Pois, aprendizagem e ensino estão interligados à liderança em sala de aula, já que a condução desse processo requer o desempenho de um papel central fundamental para ensejar as transformações no ambiente escolar influenciadas por um contexto de mudanças sociais, culturais, econômicas e tecnológicas.

Atualmente o professor tem um grande desafio, porque é exigido não só o ato de ensinar, mas também que assuma uma postura de liderança perante o seu grupo de alunos. Debates mais recente ratificam que uma boa liderança depende do autoconhecimento do professor, do conhecimento que este tem dos seus alunos e da capacidade de administrar o que se passa dentro da sala de aula.

De uma liderança transacional (que mantém algumas linhas de hierarquia e controle) passa-se a dar mais ênfase a uma liderança transformacional, que distribui e delega poderes. Nesta nova concepção de liderança pede-se ao professor que assuma a sua própria liderança.

Nessa perspectiva, conceito de liderança surge mais horizontal e flexível, na qual se pretende capitalizar as qualidades de liderança de todos os indivíduos e rentabilizar as qualidades dos professores, contribuindo para a melhoria da educação. O professor enquanto líder transformacional é um agente de mudança com capacidade para romper com as velhas concepções e dar início a novos processos de construção cultural (BLANCHARD, 2007).

Assim, compete ao professor a capacidade de realizar mudanças e criar redes de relacionamentos, assim como a persistência para conduzir a organização educativa em direção a uma nova maneira de agir e de pensar.

Nesse caso, White e Lippitt (2001), baseados nos estudos sobre os estilos de liderança propuseram três tipos principais de liderança: democrática,

autoritária e laissez-faire, bem como suas consequências sobre o desenvolvimento dos grupos.

Sendo que dentro do âmbito escolar essas tipologias definem os líderes democráticos como aqueles se caracterizam por engajarem os alunos em deliberações participativas sobre as atividades em grupo, enquanto nos grupos liderados pelo tipo autoritário as decisões são tomadas de forma imperiosa, o líder decide e as impõem. Na condição *laissez faire*, não há nenhuma supervisão e todos podem agir sem nenhum tipo de orientação explícita.

Com base nisso, White e Lippitt (2001), ainda propõem uma definição de liderança que possibilite a inclusão de outras dimensões como influência, competência, moral, transformação e finalidade desejada.

Com a evolução nos estudos sobre liderança temos também a teoria de Mary Parker Follett (1926), na qual a situação ou o momento seria o fator determinante na resolução de problemas. Denominada de contingencial, devido o fato de não possuir um único estilo ideal de liderança, onde, de acordo com a situação vigente, poder-se-ia adotar desde o estilo democrático ao autocrático (FOLLETT, 1999).

Ainda segundo Glanz (2003), nesse sentido, destaca que, apesar das discussões entre os que defendem determinados modelos de liderança, eles não se excluem, pois em determinadas situações específicas com intuito de resolver problemas, muitas vezes há a necessidade de uma variedade de estilos.

Seguindo esse modelo de pensamento sobre um aspecto situacional da liderança que Paul Hersey e Kenneth Blanchard (CHIAVENATO, 2014) apresentaram quatro estilos de liderança baseados no comportamento entre quem lidera é liderado, no comportamento de quem desempenha a tarefa proposta e no relacionamento estabelecido, que são: determinar, persuadir, compartilhar e delegar.

Destarte, o que eles preconizam é que não existe um único estilo de liderança e que a opção pela liderança vai depender da situação ou ocasião vigente.

Diante das concepções sobre liderança apresentadas, temos a contribuição de dois autores, Darling e Steinberg (1993), que desenvolveram um trabalho mais focado na interação professor e aluno em sala, apresentando três características de professores, semelhante às dos pais, baseada na sua teoria do estilo de liderança parental, que são: os valores e objetivos desenvolvidos pelos professores em relação ao ensino; as práticas usadas para ajudar os alunos a atingir

esses objetivos e o estilo de liderança ou clima emocional, dentro do qual essa relação de ensino-aprendizagem ocorre.

Assim, eles propõem a responsividade como um estilo de liderança que pode referir-se à comunicação, envolvimento, reciprocidade e afetividade do professor em relação aos alunos. Aqui também convém ressaltar na visão de Darling e Steinberg (1993) a análise de duas dimensões que na concepção dos autores refletem dois tipos de demandas: sendo uma referente à sociedade sobre a criança e aquelas feitas pela criança à sociedade. A primeira demanda remete ao fato do aluno agir conforme os comportamentos, conhecimentos e habilidades importantes exigidas para o convívio em sociedade. Assim, espera-se que o estilo de liderança do docente desempenhe sua função socializadora, enfatizando a formação do cidadão que compreende seu ambiente social com atitudes e valores que fortaleçam a vida em sociedade.

Já na segunda demanda proposta, espera-se que as crianças sintam-se acolhidas e respeitadas, além de estarem em um ambiente salutar, alegre, no qual aprender seja algo prazeroso. Percebe-se que, para essa dimensão, as contingências positivamente reforçadoras estão presentes. O fato de a criança e de seus comportamentos adequados serem valorizados pode propiciar a autoestima e a autoconfiança, sentimentos importantes para o desenvolvimento das mesmas nas mais diversas áreas.

Portanto, diante de tudo que foi exposto existe uma vasta literatura e concepções sobre estilos de liderança e liderança em sala de aula principalmente a que se refere à relação professor e aluno em sala de aula.

7 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa terá como metodologia uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa. As pesquisas quantitativas são adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza-se de um instrumento padronizado (questionários) contendo perguntas objetivas. São utilizados quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa. Permitem que se realizem projeções para a população representada.

A pesquisa será realizada na Universidade Federal do Maranhão - UFMA. A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior- SOMACS, que fora criada em 29/01/1956 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

Foi fundada pela SOMACS em 18/01/1958 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/1961, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958). Posteriormente agregaram ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

O estudo será conduzido nos meses de fevereiro de 2019 a março de 2019, de segunda a sexta feira, nos turnos matutinos (8h as 12h) e vespertinos (14:30h as 17h).

Os procedimentos metodológicos deverão se orientar em três momentos distintos. Versando o primeiro no levantamento, organização e leitura da bibliografia relacionada à temática do projeto, principalmente, sobre os problemas; o segundo no desenvolvimento das atividades concernentes ao trabalho de campo, com pesquisa *in loco* no meu recorte de estudo, aos cursos de Hotelaria e Turismo da

Universidade Federal do Maranhão, com aplicação de 50 questionários para os alunos e 12 para os professores, bem como uma entrevista com o chefe de departamento (Mônica de Nazaré Ferreira de Araújo).

Para responder aos questionários, serão solicitados voluntários, considerando que a disposição em participar da pesquisa decorrerá em resultados mais significativos. Logo após será aplicado um termo de consentimento livre e esclarecido- TCLE (Apêndice B), aos participantes. Nesse termo será explicado que, caso não quiser participar do estudo, isso não trará nenhum prejuízo. Também será garantido o direito de retirarem-se da pesquisa caso assim desejarem, bem como a proteção da identidade, o respeito à individualidade e privacidade. Cabe destacar que o TCLE garante também o resguardo do anonimato dos participantes, e os mesmos tinham o direito de esclarecimentos antes, durante e após o estudo.

Posterior à etapa da coleta de dados os valores serão sintetizados em forma de porcentagens, distribuídos em tabelas e gráficos. Para este fim, serão adotados os softwares Microsoft Word e Microsoft Excel 2013.

Serão utilizados como critério de inclusão para a realização dos resultados a busca realizada em artigos, manuais, livros e trabalhos de conclusão de curso, publicados no idioma português (mesmo que se tratasse de traduções de outras línguas) e com os textos completos, alunos e professores do curso de Turismo da UFMA. Serão excluídos da pesquisa alunos de outros cursos, e aqueles que não estão devidamente matriculados no curso de Turismo.

A pesquisa obedecerá conforme designios da Resolução 466/12 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos que foi um avanço na política de controle social brasileiro com intuito de evitar abusos na pesquisa científica.

A pesquisa será de responsabilidade do pesquisador junto à Instituição, conforme o Termo de Compromisso. O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no período descrito no cronograma e, após deferimento, se iniciará a coleta de dados. Os dados colhidos serão de inteira responsabilidade do pesquisador e serão usados apenas deste estudo.

Consistindo o terceiro momento na análise e exposição dos resultados através de tabelas e gráficos e compilação das informações obtidas com a entrevista. Vale ressaltar que essa divisão tem a finalidade de organizar o processo, contudo ocorrerá de forma articulada.

8 RISCOS

Possibilidade dos participantes da pesquisa sentir-se “invadida em sua privacidade”.

9 BENEFICIOS

Contribuições teóricas e empíricas sobre a influência da liderança dos docentes no processo ensino aprendizagem.

10 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise deste trabalho ocorrerá por meio da pesquisa quantitativa, visto que pode-se considerar a sua importância no que se refere à possibilidade de permitir ao investigado uma maior interação no processo e nos resultados alcançados.

11 DESFECHO PRIMÁRIO

Focando na análise dos resultados por meio da entrevista, espera-se que os envolvidos na pesquisa sintam-se motivados a colaborarem no processo da devolutiva, reconhecendo a importância deste trabalho para a parceria entre o professor e aluno, que conseqüentemente poderá contribuir para o sucesso do educando.

12 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2018			2019								
	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
Elaboração do projeto	X											
Entrega do projeto			X									
Submissão a plataforma Brasil				X								
Levantamento bibliográfico		X	X	X	X	X	X					
Elaboração dos elementos pré-textuais		X										
Enquadramento Teórico			X	X	X	X						
Coleta de Dados				Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa								
Análise de Dados				Após coleta de Dados								
Redação final e entrega de resultados com apresentação e envio para publicação				Após análise da coleta de dados								

13 ORÇAMENTO

QUANTIDADE	MATERIAIS	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
60	Impressões do questionário	R\$ 0,50	R\$ 30,00
120	Impressão da Dissertação	R\$ 0,50	R\$ 60,00
2	Canetas	R\$ 1,50	R\$ 3,00
1	Caderno de anotações	R\$ 25,00	R\$ 25,00
01	Pen drive	R\$ 25,00	R\$ 25,00
04	Livros de apoio para a fundamentação teórica	R\$ 50,00	R\$ 200,00
120	Correção ortográfica	R\$ 1,50	R\$ 180,00
TOTAL			R\$ 523,00

* O trabalho de pesquisa a ser desenvolvido implicará custos somente para o autor e sem custos para os demais envolvidos na entrevista.

REFERÊNCIAS

BLANCHARD, K. **Um nível superior de liderança**. Lisboa: Actual Editora, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as a context: an integrative model. *Psychological Bulletin*, v. 113, 1993.

FOLLETT, Mary Parker *in* CRAINER Stuart. **Os revolucionários da administração**. São Paulo: Negócio. 1999, p.65.

GLANZ, J. **À descoberta do seu estilo de liderança**. Um guia para educadores e professores. Ficheiros pedagógicos para professores. Porto: Edições ASA. .2003.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF : Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. 586 p.

WHITE, R., & LIPPITT, R. **Comportamento do líder e reação dos membros em três "climas sociais"**. Em D. Cartwright, & A. Zander, *Dinâmica de Grupo: Pesquisa e Teoria* (D. M. Leite & M. L. M. Leite, Trad.). São Paulo: Ed. Herder. (Trabalho original publicado em 1967). 1969.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007,p. 16-70.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

01. Você enquanto aluno, o que espera de um professor com o perfil de liderança?

- Que se preocupe com a dimensão afetiva dos alunos, com os conteúdos a ensinar, com a aprendizagem, com as relações de boa convivência e com disciplina na sala de aula.
- Que mantenha uma classe silenciosa onde só ele fale e impunha suas opiniões.
- Que o professor se mantenha na posição de detentor do conhecimento para garantir sua autoridade.
- Outros.

02. De que forma os professores incentivam os alunos nas aulas?

- Utilizando recursos áudio visuais;
- Promovendo trabalhos em grupos;
- Diversificando as formas de avaliações;
- Outros.

03. De que forma você olha a sala de aula?

- Vejo que a sala de aula é o lugar onde as pessoas estudam e relacionam-se com os colegas e o professor, tendo toda a liberdade de expressar suas opiniões e tirar dúvidas;
- Vejo a sala de aula como um espaço de trabalho, de relações de ensino e aprendizagem, onde o professor exerce a autoridade que lhe foi atribuída.

04. De que maneira você aprende melhor?

- Em grupo;
- Individualmente;
- Em duplas;
- Com o uso das tecnologias;
- Outros.

05. Você concorda que a utilização do celular em sala de aula pode se tornar uma distração e prejudicar no seu processo de aprendizagem?

- Sim
- Não

06. Qual característica você mais valoriza em um Professor?

- Liderança espontânea;
- Nível de conhecimento;
- Liberdade dada em sala de aula
- Conexão com as TICs

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**01. O que mais lhe inquieta em sua prática docente?**

- Falta de interesse dos alunos na aula e na realização de tarefas;
- Falta de atenção dos alunos e conversa paralela durante a aula;
- Uso de aparelhos celulares e/ou eletrônicos em sala de aula e falta de atenção;
- Outros.

02. Qual aspecto, em sua opinião, mais influencia no ensino em sala de aula?

- Recursos tecnológicos;
- Verbalizações do professor;
- Recursos materiais;
- Estruturação do ambiente;
- Interesse do aluno;
- Outros.

03. Você utiliza o acesso à internet pelo celular durante as aulas?

- Sim
- Não

04. Você relaciona a distração com o uso do celular em sala de aula?

- Sim
- Não

05. Você enquanto líder da sala de aula, como procura solucionar os desafios que surgem diariamente?

- Conversas com os alunos para orientar quanto a importância da formação na vida deles;
- Chamada a atenção aos alunos em meio a sala de aula;
- Promove a leitura de textos que promovem a reflexão crítica dos alunos;
- Realiza momentos de sensibilização;
- Outros.

06. Você acredita que uma autoavaliação de seu trabalho é uma prática que auxilia a descobrir possíveis falhas, bem como as possibilidades de mudança?

- Sim
- Não

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO A COORDENADORA

01. Responda as questões abaixo, avaliando-as conforme a escala a seguir:

- 1 – Não concordo
- 2 – Concordo em parte
- 3 – Concordo totalmente

() A relação professor-aluno na sala de aula é complexa. Não se pode reduzi-la a uma fria relação didática, exclusivamente para ensinar conteúdos, nem a uma relação puramente amistosa, de brincadeiras. É uma relação que une características dessas duas situações.

() Autoritarismo é a mesma coisa de autoridade, isto é, ter autoridade na sala de aula é ser autoritário.

() Na gestão da sala de aula, o importante não é a disciplina, mas a criatividade do aluno.

() A autoridade na gestão da sala de aula é inerente à função do professor.

() O bom professor é aquele que aceita tudo que o aluno quer.

() Não existe autoridade sem normas rígidas e sem o uso da força.

() O diálogo e a negociação constituem uma solução para o professor manter a sua autoridade.

() A assiduidade e pontualidade do professor contribuem diretamente para demonstrar sua autoridade na relação com seus alunos.

() Na sala de aula é preciso permitir que os alunos falem o que pensam.

() O bom professor é aquele que demonstra afetividade e respeito pelos alunos.

() Na atualidade, os professores têm medo de assumir a sua posição de autoridade na gestão da sala de aula.

() Para que sejam respeitadas as regras de convivência, estas devem ser estabelecidas com os alunos.

() O professor não deve se embrenhar nos problemas dos alunos.

() É necessário manter o domínio de turma com pulso firme.

() O professor deve se manter na posição de detentor do conhecimento para garantir sua autoridade.

FACULDADE LABORO - COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Pós em Gestão e Docência do Ensino Superior
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Comitê de Ética em pesquisa do UNICEUMA Rua Josué
Montello, No 01 – Renascença II CEP: 65075-120 – São
Luis – MA Fone / Fax: (98) 3214-4212.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Estudo: “**A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA DOS DOCENTES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**”.

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo de pesquisa que se destina analisar o processo de ensino aprendizagem a influência da liderança do docente em sala de aula.

O (os) procedimento (s) de coleta de material dados, serão da seguinte forma: Será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa será realizada na Universidade Federal do Maranhão, com alunos, professores e coordenador (a) dos Cursos de Graduação em Hotelaria e Turismo. A análise deste trabalho ocorrerá por meio da pesquisa quantitativa, visto que pode-se considerar a sua importância no que se refere à possibilidade de permitir ao investigado uma maior interação no processo e nos resultados alcançados.

A pesquisa a ser realizada oferecerá riscos minimamente consideráveis à sua integridade moral, como:

- Possibilidade dos alunos sentir-se “invadidos em sua privacidade”.

Os benefícios que você deverá esperar com a sua participação, mesmo que indiretamente serão:

- Contribuições teóricas e empíricas sobre o processo de ensino aprendizagem a influência da liderança do docente em sala de aula.

Sempre que você desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo.

Será garantido o sigilo quanto a sua identificação e das informações obtidas pela sua participação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Você será indenizado por qualquer despesa que venha a ter com sua participação nesse estudo e, também, por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para essas despesas estão garantidos os recursos. Declaro que concordo em participar desse estudo.

Assinatura do Pesquisador
Hugo Ricardo de Paiva Veiga

São Luís, ____/____/____.

Assinatura do sujeito ou responsável